

## Previsões Agrícolas

31 de maio 2017

### **Seca afeta campanha de regadio e obriga à redução das áreas das culturas de primavera/verão no Alentejo.**

#### **Perspetivas de boa campanha na cereja**

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para um bom ano nas fruteiras, prevendo-se um considerável aumento da produtividade da cereja face a 2016 (a mais baixa da última década), devendo ultrapassar as 3 t/ha. No pêsego também são esperados rendimentos unitários superiores aos da campanha passada (+15%). Em contrapartida, nos cereais de outono/inverno, e devido às elevadas temperaturas e falta de humidade do solo nas fases de floração e início de formação do grão, as previsões apontam para decréscimos generalizados das produtividades.

Para as culturas de primavera/verão - excetuando a batata de regadio (cuja área plantada deverá aumentar cerca de mil hectares) e o tomate para a indústria em que a área contratada será sensivelmente idêntica à da campanha passada - as áreas semeadas diminuíram, nomeadamente no milho (-5%, devido à manutenção dos baixos preços de mercado e à menor disponibilidade de água de rega), no arroz (-5%, também devido aos baixos níveis de armazenamento de água nas albufeiras) e no girassol (-10%).

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente. De facto, os valores médios da temperatura do ar foram muito superiores aos verificados no período 1971-2000 sendo a de maio de 2017 (24,96°C) apenas superada pela observada em 2011 (25,46°C). Nas regiões do interior Norte e Centro e no Alentejo ocorreu uma onda de calor<sup>1</sup> entre os dias 20 e 27, tendo as temperaturas máximas ultrapassado os 37°C nos dias 23 e 24. Quanto à precipitação total, o mês classificou-se como normal (66,2 mm). No entanto, a distribuição espacial da precipitação foi assimétrica, tendo o interior Norte e Centro e o Alentejo registado um total de precipitação inferior a 75% do valor médio relativo ao período 1971-2000.

Estas condições determinaram a continuação da situação de seca meteorológica em quase todo o território continental (no final do mês cerca de 71% do território estava em seca moderada e 23% em seca fraca). De uma forma geral, as reservas hídricas, quer nas albufeiras monitorizadas mensalmente pelo SNIRH<sup>2</sup>, quer nas charcas e barragens das explorações agrícolas, encontram-se abaixo do nível médio de armazenamento habitual em maio, situação que obrigou (em particular no Alentejo) ao replaneamento das superfícies das culturas de regadio.

<sup>1</sup> Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5°C ao valor médio diário no período de referência.

<sup>2</sup> SNIRH - Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos da Agência Portuguesa do Ambiente. Informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2017, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 14 de junho de 2017.

## CLIMATOLOGIA EM MAIO 2017

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
<b>A norte do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>17,1</b>	15,6	15,7	19,9	<b>85,3</b>	37,3	36,9	11,1
Desvio da normal	<b>2,1</b>	1,5	0,9	3,9	<b>11,3</b>	14,3	8,0	-11,0
<b>A sul do Tejo</b>								
Valor verificado	<b>19,6</b>	17,7	19,4	21,8	<b>32,9</b>	16,7	13,9	2,3
Desvio da normal	<b>2,8</b>	1,8	2,7	3,9	<b>-9,0</b>	1,3	0,2	-10,5

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

No final de maio a percentagem de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu no Centro e Sul face aos valores observados no final de abril.

### Produção de matéria verde diminui

A ocorrência de precipitação na primeira quinzena do mês permitiu, principalmente nas regiões do litoral Norte e Centro, alguma recuperação das culturas forrageiras e dos prados de sequeiro. No entanto, em muitos casos, o desenvolvimento destas culturas já tinha sido irreversivelmente afetado pelas altas temperaturas e escassa precipitação ocorridas em abril, com a antecipação da conclusão do ciclo vegetativo e uma quebra evidente da produção de matéria verde. A maior parte dos efetivos pecuários de produção extensiva ainda não está a ser suplementada com forragens ou alimentos grosseiros conservados (este ano em menor quantidade), nem com rações industriais.

### Área de milho para grão continua a diminuir

A preparação dos terrenos e sementeiras dos cereais de primavera decorreu com normalidade. No milho, a germinação foi regular, tendo-se, no entanto, observado situações onde foi necessário ressemeiar, em particular nas sementeiras efetuadas no cedo e ainda nos casos em que a desgrana da campanha anterior, conjugada com a prática de mobilização mínima, originou uma elevada presença de "milho velho". Assistiu-se, pelo quarto ano consecutivo, a uma diminuição da área ocupada por esta cultura (-5% face a 2016). A principal justificação para este facto prende-se com os preços desta *commodity* nos mercados mundiais, que se mantêm, desde o verão de 2013, a níveis historicamente baixos. No entanto, e em particular no Alentejo, a redução estará também relacionada com a menor disponibilidade hídrica para a atual campanha.



As sementeiras de arroz foram intensificadas no decorrer deste mês e, excetuando alguns constrangimentos no Baixo Vouga (que obrigaram a ressementeiras), decorreram com normalidade. Devido à baixa disponibilidade hídrica observada nas albufeiras da bacia hidrográfica do Sado<sup>4</sup> (onde se situa a maior parte da superfície de arroz do Alentejo), a superfície desta cultura deverá diminuir face a 2016 (-5%). A germinação foi boa e os povoamentos são, em geral, homogêneos, encontrando-se as sementeiras mais precoces no início do afilamento.

### Continente

Culturas	Área						Índices	
	1 000 ha						2017 *	2017 *
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 *	(Média 2012/16=100)	(2016=100)
<b>CEREAIS</b>								
Milho de sequeiro	9	10	10	9	8	8	83	95
Milho de regadio	93	102	98	88	80	76	83	95
Arroz	31	30	29	29	29	28	93	95
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de regadio	19	20	20	19	18	19	99	105
<b>CULTURAS INDUSTRIAIS</b>								
Girassol	18	18	16	20	18	16	91	90
Tomate para a indústria	14	14	17	19	19	19	115	99

\*Dados previsionais

<sup>3</sup> Global Economic Monitor (GEM) Commodities, The World Bank, FOB USA Golfo do México, in <http://www.indexmundi.com/pt/pre%E7os-de-mercado/?mercadoria=milho&meses=60&moeda=eur> – consultado em 16 de junho de 2017

<sup>4</sup> No final de abril, o volume de água armazenado nas albufeiras da bacia hidrográfica do Sado correspondia a 32,6% do volume máximo armazenável, muito abaixo dos 65,4% de média (1990/91-2015/16) do armazenamento de maio (fonte: Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2017, in <http://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 14 de junho de 2017).

### **Aumento da área de batata de regadio**

As plantações de batata de regadio estão concluídas, tendo decorrido com normalidade. O desenvolvimento inicial foi regular, apenas se registando pontualmente (no interior Norte) alguns estragos provocados por geadas tardias. A superfície ocupada deverá ser 5% superior à de 2016. Em relação à batata de sequeiro, as primeiras colheitas apontam para uma diminuição no rendimento unitário (-5%, face à campanha anterior).

### **Boas perspetivas para a campanha do tomate para a indústria**

As condições meteorológicas permitiram que a plantação de tomate para a indústria decorresse a bom ritmo, possibilitando o cumprimento do calendário planeado pelos produtores (aspeto fundamental para o escalonamento da colheita e evitar constrangimentos nas entregas às unidade transformadoras). A superfície contratada é próxima da observada em 2016 (19 mil hectares). As searas apresentam um bom desenvolvimento vegetativo, exibindo as mais precoces já bastantes frutos e boas perspetivas de produção.

Para o girassol prevê-se uma redução de 10% na área semeada, justificada pela menor disponibilidade de água para rega.

### **Condições meteorológicas adversas na floração/formação do grão penalizam produtividade dos cereais**

As culturas cerealíferas de outono/inverno apresentam um desenvolvimento vegetativo aquém do normal e uma antecipação no ciclo, resultantes da conjugação dos baixos níveis de precipitação com as elevadas temperaturas dos últimos 3 meses. Nas fases de floração e início de formação do grão (grão leitoso), que decorreu em abril/maio, o calor e o défice de humidade do solo afetaram negativa e decisivamente a produção, quer sob o aspeto quantitativo, quer qualitativo. Assim, prevê-se uma redução generalizada dos rendimentos unitários destas culturas: -5% no centeio; -15% na cevada; -20% no trigo mole, no tritcale e na aveia; -25% no trigo duro.

## Continente

Culturas	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2017 *	2017 *
	2012	2013	2014	2015	2016	2017 *	(Média 2012/16=100)	(2016=100)
<b>CEREAIS</b>								
Trigo mole	1 071	1 749	2 056	2 012	2 307	1 850	101	80
Trigo duro	1 150	1 884	2 341	2 170	2 713	2 025	99	75
Triticale	818	1 543	1 562	1 693	1 905	1 525	101	80
Centeio	758	865	891	856	903	860	101	95
Cevada	1 153	1 774	2 209	2 097	2 261	1 925	101	85
Aveia	742	1 245	1 334	1 212	1 551	1 240	102	80
<b>CULTURAS SACHADAS</b>								
Batata de sequeiro	7 709	10 612	11 392	8 198	8 306	7 900	85	95
<b>FRUTOS</b>								
Cereja	1 792	1 770	1 728	2 807	1 158	3 125	169	270
Pêssego	7 977	6 405	11 382	12 518	8 361	9 600	103	115

\*Dados previsionais

## Produtividade da cereja acima das 3 toneladas por hectare

Na cereja, e apesar da forte precipitação que ocorreu durante a primeira quinzena de maio na Cova da Beira (que danificou alguma produção das variedades precoces e intermédias que se encontravam em estado de maturação mais adiantado), tudo aponta para que o rendimento unitário alcançado nesta campanha seja superior a 3 toneladas por hectare.

Quanto ao pêssego, as geadas tardias dos primeiros dias de maio no interior Centro afetaram a produtividade dos pomares instalados nas zonas mais baixas, que já tinha sido condicionada pelas condições meteorológicas adversas aquando da floração/polinização. Ainda assim, a produtividade deverá rondar as 9,6 toneladas por hectare, próxima da média das últimas cinco campanhas e superior em 15%, à produtividade alcançada na campanha passada.

Ficha técnica de execução:

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de maio de 2017.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas ([http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine\\_publicacoes](http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes))